

Racionais Mc's e a liberdade de expressão: um Raio X do Brasil e a exposição da Colonialidade

Lucas dos Anjos¹
José Roberto Rodrigues²

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v15i28.65563>

Resumo: A década de 1990 no Brasil é marcada por ser um período de constante violência nas regiões periféricas com ênfase na população negra, além de se destacar como um momento de ampliação à desigualdade social a partir do avanço de políticas neoliberais que não contemplavam as camadas populares do país. É nesse contexto que o grupo Racionais Mc's alcança relevância nacional ao lançar o álbum *Raio X do Brasil*. Esse artigo resulta de uma pesquisa exploratória de monografia com foco no álbum *Raio X do Brasil* do grupo Racionais Mc's a partir da análise de conteúdo das letras das músicas "Introdução", "Fim de Semana no Parque", "Mano na Porta do Bar", "Homem na Estrada" e "Júri Racional". Busca investigar a relação que há entre o contexto ao qual o grupo está inserido, sua representação a partir das músicas, bem como as relações entre as denúncias presentes nas faixas analisadas frente às observâncias críticas trazidas pelo pensamento Decolonial. Conclui-se que o álbum *Raio X do Brasil* consegue representar "fraturas expostas" de um país que possui ainda efeitos da colonialidade em atuação como força dominante a partir da manutenção do capitalismo e do racismo como ferramenta de opressão. Além disso, nota-se que apesar de o grupo anunciar a existência no direito da liberdade de expressão na faixa "Introdução", esse direito não se manifesta de forma plena, pois o grupo Racionais Mc's foi constantemente perseguido devido aos seus posicionamentos contra-hegêmônicos.

Palavras-chave: Racionais Mc's; rap; colonialidade; liberdade de expressão.

Racionais MC's and freedom of expression: a X Ray of Brazil and the exposure of Coloniality

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGedu/UNIRIO). Bolsista FAPERJ Nota 10 pelo PPGedu/UNIRIO. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores, Currículo (s), Interculturalidade e Pedagogias Decoloniais (GFPPD). Email: lucasdosanjos@edu.unirio.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7658-424X>.

² Doutor em Ciências Humanas - Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Docente Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro pelo (CAP-UE RJ). Foi um dos fundadores e integrou o Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB). Vice-Líder do Laboratório de Ensino de História - LEH/CAP-Uerj. Integrante do Grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Culturas - GECEC/PUC-Rio e do Grupo de Pesquisa Patrimônio, Memória e Educação PAMEDUC/UFSC. Email: zrsrodrigues@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1941-1996>.

Abstract: The 1990s in Brazil are marked as a period of constant violence in peripheral regions, with a focus on the Black population. It is also characterized as a moment of increasing social inequality driven by the advancement of neoliberal policies that excluded the country's lower-income groups. Within this context, the group Racionais MC's gained national prominence with the release of the album *Raio X do Brasil*. This article results from an exploratory monograph research focused on the album *Raio X do Brasil* by Racionais MC's, content analysis of the lyrics of the songs "Introdução," "Fim de Semana no Parque," "Mano na Porta do Bar," "Homem na Estrada," and "Júri Racional". It seeks to investigate the relationship between the context in which the group is embedded, its representation through the songs, as well as the connections between the critiques present in the analyzed tracks and the critical perspectives brought by Decolonial thought. The study concludes that the album *Raio X do Brasil* effectively portrays the exposed fractures of a country still grappling with the enduring effects of coloniality, which remains a dominant force through the perpetuation of capitalism and racism as tools of oppression. Furthermore, it is noted that, although the group asserts the existence of the right to freedom of expression in the track "Introdução," this right is not fully realized, as Racionais MC's were consistently persecuted for their counter-hegemonic stances.

Keywords: Racionais Mc's; rap; coloniality; freedom of expression.

Racionais MC's y la libertad de expresión: un Rayo X de Brasil y la exposición de la Colonialidad

Resumen: La década de los 1990 en Brasil está marcada por ser un período de constante violencia en las regiones periféricas, con un énfasis en la población negra. Además, se destaca como un momento de aumento de la desigualdad social debido al avance de políticas neoliberales que excluían a las capas populares del país. En este contexto, el grupo Racionais MC's alcanza relevancia nacional con el lanzamiento del álbum *Raio X do Brasil*. Este artículo resulta de una investigación exploratoria de monografía centrada en el álbum *Raio X do Brasil* del grupo Racionais MC's, mediante el análisis de contenido de las letras de las canciones "Introdução," "Fim de Semana no Parque," "Mano na Porta do Bar," "Homem na Estrada" y "Júri Racional". Busca investigar la relación entre el contexto en el que el grupo está inserto, su representación a través de las canciones, así como las conexiones entre las denuncias presentes en las pistas analizadas y las observaciones críticas aportadas por el pensamiento decolonial. Se concluye que el álbum *Raio X do Brasil* logra representar fracturas expuestas de un país que aún enfrenta los efectos de la colonialidad, que actúa como una fuerza dominante a través del mantenimiento del capitalismo y el racismo como herramientas de opresión. Además, se observa que, aunque el grupo afirma la existencia del derecho a la libertad de expresión en la pista "Introdução," este derecho no se manifiesta plenamente, ya que Racionais MC's fue constantemente perseguido por sus posturas contra-hegémónicas.

Palabras clave: Racionais Mc's; rap; colonialidad; libertad de expresión.

Racionais Mc's e a liberdade de expressão: um Raio X do Brasil e a exposição da Colonialidade

Introdução

A partir da Ditadura Militar no Brasil, as repressões às favelas foram intensificadas. Há diversas denúncias

de vítimas relatando a truculência policial nos períodos ditoriais. Uma das principais formas de abuso policial era referente a utilização da lei contra a

vadiagem, em que permitia que um policial desse voz de prisão a um cidadão que não pudesse comprovar que era um trabalhador, sendo esta utilizada diversas vezes como pretexto para agredir pessoas negras. Outro caso era referente ao ataque à identidade negra a partir do corte forçado do cabelo afro, o “black power”, além da perseguição aos bailes black³.

Daniela Vieira e Jaqueline Lima Santos (2023) apontam os bailes black como porta de entrada para o Hip-Hop no Brasil, ao passo que “nesses espaços, a negritude se sentia entre iguais e o entretenimento era vivenciado como uma alternativa ao racismo cotidiano” (Vieira; Santos, 2023, p. 31). Sob isso, é notável que os bailes blacks ofereciam um enaltecimento a identidade negra e uma ampliação na compreensão sobre os efeitos do racismo na sociedade e que devido a isso ocorreram perseguições a esse movimento, mas ao mesmo tempo serviu como inspiração para a chegada abrupta do Hip-Hop no Brasil.

³ Pedretti (2022) apresenta inúmeros relatos e documentos registrando prisões por vadiagem, tortura física, cortes forçados dos cabelos black power, além de invasões e proibições aos bailes black.

Anderson da Costa e Silva Greeco (2007) ressalta que a expressão Hip-Hop é proveniente dos Estados Unidos e significa movimentar os quadris (*to hip*) e saltar (*to hop*) e sua criação é atribuída ao DJ Afrika Bambaataa, que inventou este termo em 1968 para caracterizar o encontro dos dançarinos de *break*, *DJ's*, *MC's* e grafiteiros nas festas de rua produzidas no bairro do Bronx em Nova Iorque. É preciso ressaltar que o elemento corporal no Hip-Hop é representado pelos dançarinos de *break*, enquanto o *DJ* comanda os aparelhos musicais montando uma base rítmica e o *MC* (Mestre de Cerimônia) complementava o som através do canto ou da narração de histórias⁴ e o grafite representava o elemento visual do Hip-Hop através da expressão artística utilizando as latas de spray.

É notável que o elemento do Hip-Hop responsável pela expressão musical é o *rap*, composto pelo *DJ* e o *MC*, em que o primeiro é responsável por prover o ritmo e o segundo a poesia, daí a tradução de rap ser

⁴ Atualmente os protagonistas do rap são os *MC's*, o que significa que a mensagem atribuída ganhou maior relevância no Hip-Hop.

“*rhythm and poetry*” (ritmo e poesia). É preciso ressaltar a origem jamaicana no Hip-Hop, que apesar de ter sido popularizado principalmente através dos *rappers* e *DJ's* estadunidenses⁵,

[...] o rap, na realidade, possui em seu “código genético” influências advindas inicialmente de um canto falado da África Ocidental, reflexo da circularidade cultural entre América e África e serviu como elemento de fortalecimento da negritude. (Grecco, 2007, p. 15)

O *rap* no Brasil é recepcionado em São Paulo, por grupos de jovens moradores da periferia que escolheram o centro da cidade, apesar da distância de sua moradia, para difundir essa manifestação cultural. A princípio, devido à dificuldade em compreender a língua inglesa, o Hip-Hop se caracterizava apenas como um gênero musical dançante, ao qual o *rap*, denominado de tagarela, era somente uma forma de acompanhar a base musical através de rimas simples⁶. Entretanto, ainda na década de 1980, o rap toma forma como um gênero musical e uma expressão cultural negra, crítica e combativa de linguagem

periférica, afinal, como aponta Grecco (2007)

[...] o Hip-Hop demonstra certa consolidação em suas práticas e verificamos o lançamento de trabalhos como os de Thaíde e DJ Hum gerando dentro do rap o início de sua fase contestatória, o que faz com que o *rap* enfim possa “repetir o modelo estadunidense de contestação”. (Grecco, 2007, p. 20)

Tiaraju Pablo D'Andrea (2017) ressalta que o rap no Brasil se afirma a partir de uma ruptura com a esquerda tradicional (crise do ideário socialista em escala mundial), ao apresentar uma transformação social provinda da periferia e não do mundo do trabalho (como defendia o marxismo) e com o pensamento neoliberal (que vinha ganhando força no Brasil), ao denunciar a miséria social causada por esta linha de pensamento. Além disso, há uma perda de referencial político nas periferias a partir de uma diminuição na presença de agentes ligados ao catolicismo de esquerda, o desaparecimento dos núcleos de base nas favelas, principalmente, após a derrota de Lula para o Collor na eleição presidencial de 1989 e a expansão de

⁵ Ibidem, p. 14.

⁶ Ibidem, p. 19.

medidas neoliberais que constantemente privatizam os espaços públicos. A partir dessas especificidades ocorridas nos anos 1990, permitiu-se que o *rap* emergisse como uma das principais formas de representatividade das periferias.

É nesse contexto que surge o grupo Racionais Mc's, formado pela união entre a dupla Mano Brown (Pedro Paulo Soares) e Ice Blue (Paulo Eduardo Salvador) – que se intitulavam como *B.B.Boys (Black Bad Boys)* – com Edi Rock (Edivaldo Pereira Alves) e KI Jay (Kleber Geraldo Lelis Simões) – que se intitulavam como Edi *Night* e KI *Night* – e decidiram se juntar para realizarem o seu primeiro lançamento

em conjunto⁷ na coletânea *Consciência Black*⁸, em 1989, ao qual são lançadas as músicas “Pânico na Zona Sul” e “Tempos Difíceis”, que futuramente iriam compor também o primeiro álbum do grupo *Holocausto Urbano* (1990)⁹.

O Grupo Racionais MC's ganha destaque ao apresentar uma versão mais contundente do que a maior parte dos grupos da época e por transformarem o rap nacional em um rap mais “abrasileirado” devido a montagem de suas bases com forte influência da música nacional e apresentar duras críticas aos inúmeros problemas sociais brasileiros (Grecco, 2007). Segundo Ivan dos Santos Messias (2008),

⁷ É importante ressaltar que enquanto Mano Brown e Ice Blue eram da Zona Sul de São Paulo, KI Jay e Edi Rock moravam na Zona Norte paulistana e que apesar de cada dupla pertencerem a zonas regionais distantes, se juntavam a partir dos territórios negros da região central da cidade, que como destaca Mano Brown, para os moradores de periferia, era necessário buscar constantemente as “luzes da cidade” e este lugar era o centro de São Paulo, ao qual se destacava a estação do metrô São Bento que tornou-se ponto de encontro para os jovens que se identificavam com a cultura Hip-Hop (Vieira; Santos; 2023, p. 30-33).

⁸ Vieira e Santos (2023) destacam que o projeto “Consciência Black” registra, portanto, o começo da formação do Racionais MC's e permitiu ao grupo realizar diversos shows; dentre as canções gravadas, “Pânico na Zona Sul” obteve maior engajamento do público. Vieira; Santos, 2023, p. 43).

⁹ Vieira e Santos (2023) atentam que “nos anos 1980, uma oportunidade de gravação em vinil era algo muito raro para os rappers. Esse processo consistia em compor a música, gravar a demo em fita de rolo, passar para a fita cassete e, finalmente, gravar o disco. O custo desse processo era alto, assim cada grupo gravou apenas uma ou duas músicas para a coletânea”. Além disso, ressaltam a importância de Milton Sales para a consolidação do grupo Racionais Mc's que ao ver o potencial do grupo cantando *rap* os convidou para gravar na sua casa e que “a partir desse projeto da coletânea, foi Sales quem dividiu o que era político e o que não era na música *rap* e começou a divulgar as produções”. A partir disso, resgata as falas de KI Jay que afirma que “Milton Sales participou da pré-história dos Racionais, ainda antes de compor o grupo, ele dava a direção”. (Vieira; Santos, 2023, p. 43).

[...] as canções de *rap*, especialmente dos Racionais MC's, expõem o mundo específico: racismo, violência policial constante, extermínio etno-físico e orgulho negro. [...] As composições de Hip-Hop exumaram o sujeito oculto, silenciado, esquecido" (Messias, 2008, p. 38).

Além disso, eles se destacam por, ao longo de 30 anos de carreira, possuírem uma alta quantidade de projetos lançados como o álbum *Holocausto Urbano* (1990), o EP *Escolha seu Caminho* (1992), além dos álbuns *Raio X do Brasil* (1993), *Sobrevivendo no Inferno* (1997), *Nada como um Dia após o Outro Dia* (2002) e o mais recente *Cores e Valores* (2014). Ademais, são também um dos poucos grupos formados na década de 90 a se manterem ativos, com a mesma formação inicial e relevância através de seus shows e projetos individuais e coletivos.

Em tempos recentes, o grupo Racionais Mc's vem ganhando destaque nos espaços formais de educação através do reconhecimento de sua importância enquanto pensadores críticos e com isso, adentraram nesses espaços através da inserção da letra de suas músicas em vestibulares como o Enem e como obra

obrigatória no vestibular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), além de que o grupo receberá pela mesma instituição o título de Doutor Honoris Causa (2025). Entretanto, apesar de notadamente serem reconhecidos pelo seu caráter contestador acerca da sociedade, é através do álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997) que o grupo se destaca perante à academia, como o exemplo da escolha da UNICAMP para o seu vestibular ser este álbum, ou mesmo a vasta análise das músicas desse álbum através de artigos, dissertações e teses, o que causa o apagamento de seus outros projetos, como é o caso do álbum *Raio X do Brasil*, que demanda a ampliação e aprofundamento na sua análise e estudo por parte do(a)s pesquisadores(as) da cultura Hip-Hop.

Desta forma, percebe-se que o álbum *Raio X do Brasil* (1993) marca o grupo Racionais Mc's de diversas formas, seja a partir de uma ascensão social através do *rap* ao conseguir consolidá-lo enquanto uma profissão e se manter economicamente através disso, seja o alcance nacional com suas músicas que se tornaram clássicos do *rap*. É necessário então refletir acerca dos impactos que esse

álbum tem para a sociedade, de forma a pensar sobre alguns pontos que o grupo destaca em suas músicas.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as letras do grupo Racionais Mc's e pontuar o seu caráter contra hegemônico enquanto difusor de perspectivas críticas em meio a um contexto social e histórico de sua época. Os objetivos específicos se pautam na observação de que, esse álbum, seria uma forma de demarcar a efetivação do direito da liberdade de expressão, como citado na faixa "Introdução". Outro ponto de análise é identificar as críticas realizadas pelo grupo enquanto "fraturas expostas" e o diálogo que essas perspectivas têm com o pensamento decolonial.

Devido a sua expressão no movimento Hip-Hop a partir dos seus *raps*, este trabalho se propõe a fazer um estudo exploratório a partir da análise das letras do álbum *Raio X do Brasil* de forma a buscar entender as perspectivas expostas nesse álbum, bem como identificar as relações que o projeto tem com o contexto ao qual foi lançado. Supõe-se que o álbum *Raio X*

do Brasil está inserido em um contexto com perpetuações de ideais coloniais – reexposto através da ditadura – e que devido a isso é possível notar denúncias nas músicas, de forma a perceber os efeitos da colonialidade em corpos negros e periféricos.

Raio X do Brasil e a década de 1990

Os anos 1990 são marcados por um período de extrema violência às periferias e pessoas negras, além de se destacar pela desigualdade social entre as classes sociais brasileiras, com um avanço de políticas neoliberais que não contemplavam as camadas populares no país. A violência era tanta que D'Andrea (2017) afirma que nos bairros da Zona Sul de São Paulo os índices de assassinatos eram próximos aos de países em guerra civil. Nos anos 1990, o bairro do Jardim Ângela era considerado o mais violento do mundo e junto com o Capão Redondo e o Jardim São Luís foi denominado como "o triângulo da morte"¹⁰. Já a respeito da questão econômica nos anos 1990, Brettas (2007) analisa os dados

¹⁰ D'Andrea (2017) cita dados recolhidos do PRO-AIM, SIM – Sistema de Informação sobre

Mortalidade, Município de São Paulo a partir do trabalho de Telles (2012).

apresentados por Mattoso (2001) e identifica que

Um balanço da década de 1990 nos permite analisar os efeitos da adoção do receituário neoliberal – que começa no início da década e ganha força e expressão em 1994, com a implementação do Plano Real – para o Brasil. O desempenho econômico desta década foi menor se comparada ao de qualquer outra década do século XX, inclusive a década de 1980, conhecida como a “década perdida” (Brettas, 2007, p. 5)

Além disso, o autor descreve que apesar de haver o controle da alta inflação na década de 90, é notável que

[...] a instabilidade econômica articulada à queda da atividade, produziram efeitos extremamente danosos para os níveis de emprego e renda. Qualquer que seja a metodologia adotada, o desemprego aumentou substancialmente. (Brettas, 2007, p. 5).

Já Aguiar (2011) aponta que

[...]durante a década de noventa, temos um processo de flexibilização das leis trabalhistas, e a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) passa a ser vista pelos neoliberais como empecilho para as relações trabalhistas e principalmente como obstáculo na geração de empregos. (Aguiar, 2011, p. 8).

Sob essa perspectiva, Brettas (2007) complementa que além da falta de empregos, ocorre na década de 90 a perda na qualidade de empregos, o que gera

[...] O crescimento do emprego temporário, parcial, em domicílio, informal, e outras tantas formas de expressão da precariedade das condições de trabalho, ganhou força. Este fato contribuiu para fragilizar e desarticular a organização dos trabalhadores, além de criar um ambiente favorável para a intensificação destas mudanças. Um movimento de mútua influência que vem deteriorando as condições de vida de um número cada vez maior de pessoas. (Brettas, 2007, p. 5).

Campos (2015) apresenta dados que demonstram que a pobreza permaneceu como um fator marcante na década de 1990 no Brasil, afinal

[...] entre 1992 e 1993, o número de indivíduos considerados “pobres” (com renda domiciliar *per capita* inferior à linha de pobreza) aumentou de 58,9 para 60,9 milhões. Entre 1993 e 1995, diminuiu de 60,9 para 51,8 milhões. Entre 1995 e 2003, por conta da variação na dimensão da população, aumentou de 51,8 para 61,8 milhões – sendo assim, o maior número da série.” (Campos, 2015, p. 30).

É possível aferir que a desigualdade econômica foi um ponto marcante na década de 1990 e acompanha a trajetória do grupo Racionais Mc's que, afirmam em entrevista realizada pelo canal *Red Bull Station* (2017) que é apenas a partir do sucesso com o álbum *Raio X do Brasil* (1993) que eles conseguem realmente transformar o *rap* como sua profissão¹¹, o que tornou o *rap* como uma alternativa para a ascensão social em um período marcado pela desigualdade.

A partir do álbum *Raio X do Brasil* (1993) o grupo Racionais Mc's amplia sua difusão a âmbito nacional¹², conquistando hits com faixas como "Fim de semana no parque" e "Homem na Estrada", que demonstram uma

¹¹ Vieira e Santos (2023) destacam que essa mudança causou "estranhamento para o grupo", pois o objetivo deles não seria a fama ou que tivessem suas músicas tocando nas rádios, mas sim que o princípio seria "tocar no coração dos pretos para falar com eles", pois viam suas produções como um "trabalho social do *rap*".

¹² Vieira e Santos (2023) ressaltam que através do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) a faixa "Homem na Estrada" do álbum *Raio X do Brasil* chegou ao Senado Federal durante uma sessão da Comissão de Constituição e Justiça a respeito da redução da maioridade penal e que esta foi utilizada como argumentação para que o político protestasse contra a proposta de diminuir a idade mínima para a prisão.

alteração de postura do grupo que, segundo Acauam Oliveira (2018)¹³.

a multiplicidade de vozes e olhares oferece uma percepção mais densa da realidade periférica ao conferir à dispersão das experiências particulares fragmentárias um sentido geral de coletividade (Oliveira, 2018, p. 29).

O *Raio X do Brasil* e as fraturas expostas

A premissa deste trabalho é de que ao analisar as letras do álbum *Raio X do Brasil* encontrar-se-á "fraturas expostas" referentes aos resquícios de colonialidade e os seus efeitos que continuam em atuação na sociedade. Em sua faixa "Introdução", o Grupo atenta-se ao mantimento do direito de liberdade de expressão, muitas vezes negado nas periferias e aos sujeitos periféricos, sendo suas

¹³ Oliveira (2018) apresenta a ideia de que "a partir de *Raio X do Brasil* o Grupo vai apresentar uma mudança radical de postura. O ponto de vista particular dos *rappers* deixa de ser o elemento principal em canções como "Pânico na Zona Sul" e "Mano na porta do bar" para se tornar apenas uma das muitas perspectivas possíveis, criando um mosaico de vozes e olhares contraditórios entre si. A obra se torna essencialmente aberta, apresentando perspectivas que são confrontadas da forma mais complexa possível e assumindo um modelo épico de representação narrativa, conforme definido por Walter Garcia (Oliveira, 2018, p. 29).

músicas uma forma de exercer esse direito ao expor a realidade das periferias e a violência ao qual estão submetidos. A partir disso, o álbum é iniciado pelos versos:

1993! Fudidamente voltando!
Racionais! Usando e abusando
da nossa liberdade de
expressão. Um dos poucos
direitos que o jovem negro
ainda tem nesse país. Você
está entrando no mundo da
informação,
autoconhecimento, denuncia e
diversão. Este é o Raio-X do
Brasil, seja bem-vindo
(Racionais Mc's, 1993)

Primeiramente, é preciso ampliar a ideia de Liberdade de Expressão, afinal apesar do grupo ter liberdade para lançar suas músicas contestando a desigualdade social e o racismo no Brasil – diferente da época da Ditadura, em que a censura impedia qualquer manifestação crítica a esse regime –, o grupo passou por episódios de censura na realização de seus shows, como aponta Vieira e Santos (2023)

Ao narrar a violência do braço armado do Estado (as polícias) em tom de revolta, explicitando a reação dos rappers com o racismo institucional enfrentado cotidianamente, o grupo chama a atenção das autoridades, em especial da Polícia Militar, e passa a ser

alvo de perseguições (Vieira; Santos, 2023, p. 56-57).

Devido a isso, as autoras destacam o que ocorreu no ano de 1994, em que o Racionais Mc's foram presos durante sua apresentação no evento “*Rap do Vale*”, realizado em São Paulo, no Vale do Anhangabaú, acusados de estimularem a violência. Dessa forma, é necessário repensar se a liberdade de expressão é de fato “um dos poucos direitos que o jovem negro ainda tem nesse país” (Racionais Mc's, 1993), pois, quando expressadas suas críticas, tiveram sua liberdade cerceada e nesse período o grupo ficou marcado por constantemente ser “criminalizado pela mídia e pelas forças de segurança por denunciar as formas de violência, exclusão e abandono em que estavam submetidas as pessoas negras, pobres e periféricas” (Vieira; Santos, 2023, p. 56).

As autoras apontam que o grupo era noticiado pela mídia hegemônica de forma estigmatizada como “os jovens que falam de crime, de drogas, de violência e que enunciam palavrões” (Vieira; Santos, 2023, p. 57) , ou seja, a forma que eram lidos pela mídia era a da ignorância, apesar de estarem

utilizando sua música, como uma forma de expor um “Raio X do Brasil” a partir da “informação, autoconhecimento, denuncia e diversão” (Racionais Mc's, 1993), o que representa também outro fator que se distancia de uma liberdade de expressão plena, afinal, suas ideias estavam sendo deturpadas de forma a gerar a sua deslegitimidade enquanto pensadores negros e periféricos.

Dentre os principais apontamentos presentes no álbum *Raio X do Brasil*, Vieira e Santos (2023) ressaltam que “o foco do grupo são as trajetórias e experiências de vida na periferia e os temas são segregação espacial e urbana, violência, encarceramento, autovalorização, capitalismo, poder, ganância, crime, conflitos e morte” (Vieira; Santos, p. 56). Ao adentrarmos na análise da música “Fim de semana no Parque”, notamos as críticas ao capitalismo em que o grupo expõe a discrepância entre um fim de semana comum nas periferias da favela em relação a de famílias com melhores condições

financeiras. Isso fica explícito no verso abaixo:

A número 1 em baixa renda da cidade. Comunidade zona sul é, dignidade. Tem um corpo no escadão, a tiazinha desce o morro. Polícia a morte, polícia socorro. Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo. Pra molecada frequentar, nenhum incentivo. O investimento no lazer é muito escasso. O centro comunitário é um fracasso. Mas aí, se quiser se destruir está no lugar certo. Tem bebida e cocaína sempre por perto (Racionais Mc's, 1993).

Essa situação descrita pelo grupo é o que Boaventura de Sousa Santos (2009) entende como efeitos da colonialidade a partir da ascensão do *fascismo social*¹⁴ e ao relacionar com este caso, se apresenta sob a forma de *apartheid social*, que trata da “segregação social dos excluídos através de uma cartografia urbana dividida em zonas selvagens e zonas civilizadas” (Santos, 2009, p. 37). A partir disso,

[...] a divisão entre zonas selvagens e zonas civilizadas está a transformar-se num critério geral de sociabilidade, um novo espaço-tempo hegemônico que atravessa

¹⁴ Boaventura de Sousa Santos (2009) caracteriza o fascismo social como sendo “um regime social de relações de poder extremamente desiguais que concedem à parte mais forte o poder de veto sobre a vida e o

modo de vida da parte mais fraca.” (Santos, 2009, p. 37).

todas as relações sociais, econômicas, políticas e culturais e que, por isso, é comum à ação estatal e à ação não-estatal". (Santos, 2009, p. 37).

Logo, é possível perceber que os efeitos da colonialidade dialogam entre si pela manutenção desse sistema de dominação, ao passo que a segregação social se faz presente a partir da dominação pelo capitalismo e escolhe se fazer mais presente a partir das perspectivas raciais e coloniais cujo alvo se encontra o povo negro e periférico.

A música "Mano na porta do bar" escancara os efeitos do capitalismo na sociedade e expõe uma de suas atuações, que é a partir da ilusão em virtude de superar as questões éticas e morais do ser humano em prol de tentar alcançar bens pessoais para que assim seja possível alcançar a felicidade. Rachel Sciré (2023) ressalta que nessa música "o MC se apresenta como uma "testemunha ocular" da transformação de um mano respeitado em traficante e homicida, e o foco narrativo permanece na terceira pessoa" (Sciré, 2023, p. 319). Essa faixa conta a história de um homem comum, que possuía amigos, tentava ajudar as pessoas ao seu

redor, tinha poucos bens como um carro antigo e tinha uma mulher apaixonada por ele, ou seja, uma vida tranquila e feliz, porém devido a sua ambição entrou para a venda de drogas e caiu na ilusão da ostentação, ao passo que sua única preocupação se tornou fazer mais dinheiro independente do que fosse necessário ser feito e a consequência disso é que ele acaba sendo assassinado, como aponta os versos:

Ele é feliz e tem o que sempre quis. Uma vida humilde, porém sossegada. Um bom filho, um bom irmão. Um cidadão comum, com um pouco de ambição [...] A lei da selva consumir é necessário. Compre mais, compre mais, supere o seu adversário! O seu status depende da tragédia de alguém. É isso, capitalismo selvagem! Ele quer ter mais dinheiro, o quanto puder [...] Você viu aquele mano na porta do bar? Ele mudou demais de uns tempos para cá... Cercado de uma pá de tipo estranho, que promete pra ele o mundo dos sonhos. Ele está diferente, não é mais como antes. Agora anda armado a todo instante. Não precisa mais dos aliados [...] A lei da selva é traiçoeira, surpresa! Hoje você é o predador, amanhã é a presa. (Racionais Mc's, 1993).

É possível notar em evidência os efeitos do Racismo enquanto forma de dominação social ao analisarmos a

faixa “*Homem na Estrada*”¹⁵. Essa música conta a história de um jovem adulto que acaba de ser liberado da prisão e tem a intenção de mudar de vida e sair do crime. O rapaz, desde a infância está inserido na criminalidade, porém agora que é mais velho, não quer que o filho passe pelas mesmas coisas. Apesar de ter cumprido sua pena, ele ainda é marcado como um ex-presidiário, o que dificulta que o protagonista de fato siga adiante. E é justamente pelo seu passado, que o protagonista é julgado pela sociedade como culpado de um assassinato ao qual não há investigação sobre isso, apenas o preconceito social que gera a execução dele pela polícia, ao qual os rappers ressaltam na música ser algo “planejado”, de forma a se manter o ciclo, em que futuramente o filho desse homem executado acabaria entrando na criminalidade por não enxergar outra forma de ascensão social, como destacado no trecho “Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém. É

o que eles querem: mais um pretinho na FEBEM”¹⁶ (Racionais Mc's, 1993).

A partir disso, podemos concluir que a perspectiva que o grupo Racionais Mc's expõe nas letras mencionadas dialoga com a ideia de “colonialidade” ao qual Aníbal Quijano a configura como

um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial do poder capitalista. Sustenta-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do referido padrão de poder e opera em cada um dos planos, meios e dimensões, materiais e subjetivos, da existência social quotidiana e da escala societal. (Quijano, 2000, p. 73)

Logo, nota-se que há uma relação direta entre o Capitalismo e o Racismo enquanto força de opressão voltada para a manutenção da colonialidade, ao passo que esta busca exercer poder sobre classes pré-selecionadas – como é o caso do povo negro periférico –, de forma que

[...] a colonialidade do poder, tal como foi conceitualizada por

¹⁵ Rachel Sciré ressalta que “em “Homem na Estrada”, quinta faixa do mesmo disco, o foco narrativo oscila entre a primeira e a terceira pessoa para contar a história de vida de um ex-presidiário. (Sciré, 2023, p. 319).

¹⁶ Djamila Ribeiro (2018) conta em entrevista para o lançamento do livro *Sobrevivendo no Inferno* que em sua docência numa escola

pública de periferia, utilizou a faixa “Homem na Estrada” presente no álbum *Raio X do Brasil* para realizar sua aula de filosofia e a partir disso gerou-se uma análise crítica sobre a música, no qual não só ocorreu uma participação da turma que se interessou pela atividade, mas também a dedicação ao refletir sobre uma realidade que eles se identificavam.

Quijano, é a chave analítica que permite visualizar o espaço de confluência entre a modernidade e o capitalismo, bem como o campo formado por essa associação estrutural. (Quintero; Figueira e Elizalde, 2019, p. 5-6)

É preciso ressaltar também a faixa “Juri Racional”, que retoma o caráter julgador presente desde o primeiro disco do grupo. Essa música simula um júri em que o acusado está sendo julgado por negar sua ancestralidade, negritude e de servir como instrumento para que a branquitude exerça o racismo sem reações. Apesar disso, é destacado a necessidade de se aceitar como negro e trabalhar a autoestima do povo preto, através dos versos:

Você não tem amor próprio, fulano! Nos envergonha, pensa que é o maior. Não passa de um sem-vergonha em seus atos! Por si só define sua personalidade, mas é a inferioridade que você sente no fundo. Dá aos racistas imundos razões o bastante, pra prosseguirem nos fodendo como antes” [...] Do que valem roupas caras, se não tem atitude? Do que vale a negritude, se não pô-la em prática? A principal tática, herança de nossa mãe África! A única coisa que não puderam roubar! Se soubessem o valor que a nossa raça tem, tingiam a palma da mão pra ser escura

também! (Racionais Mc's, 1993)

É possível compreender que o grupo está preocupado em ampliar as perspectivas acerca do orgulho e identidade negra. É um enaltecimento a ser negro, em contraste aos efeitos que o racismo têm enquanto forma de dominação social. Além disso, para além da identificação, ressalta-se também o “por em prática a negritude” como uma forma de incentivar a militância negra, ao passo que dialoga com as ideias trazidas por Neusa Santos Souza (1983) com a ideia de “Tornar-se negro” em que a autora ressalta que “saber-se negra [...] é também, e sobretudo, a experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em suas potencialidades.” (Souza, 1983, p. 17-18). Sendo assim, “Independente dos modos de compreender o sentido da prática política, seu exercício é representado para o negro como o meio de recuperar a auto-estima, de afirmar sua existência, de marcar o seu lugar.” (Souza, 1983, p. 44).

Dessa forma, ao ressaltar a necessidade de se reconhecer como negro e ter orgulho de sua negritude, o

grupo busca auxiliar os ouvintes a retomar sua autoestima como pessoa negra. A partir disso, Prado (2020) relaciona o rap com a perspectiva de Tlostanova (2014) como uma ruptura com a estética normativa ocidental de forma que:

Tlostanova (2014) defende que a ruptura com a estética normativa ocidental é crucial para a emergência de novas experiências e sujeitos no campo da arte. Na sua perspectiva, o surgimento de uma estética decolonial – que, nos parece, é também promovida pelo rap – permite exercer uma remodelação subjetiva do lugar dos sujeitos no mundo, na qual se “[...] Trata de curar uma mente y alma colonizadoras, libertando a la persona de complexos de inferioridade coloniales, y permitiéndole sentir que ella también es un ser humano con dignidad, que también es valiosa como es” (Tlostanova, 2014 apud Prado, 2020, p. 148)

Considerações finais

É possível concluir que o álbum *Raio X do Brasil* lançado pelo grupo Racionais Mc's em 1993 é altamente relevante para se compreender o contexto histórico ao qual estavam inseridos e ampliar a reflexão dos ouvintes acerca da desigualdade social e a perpetuação do racismo em diferentes esferas. Confirmou-se que

apesar de o grupo mencionar a efetivação no direito à liberdade de expressão a partir do lançamento do álbum, esse direito não se afirma em toda a sua concretude, afinal ainda que as músicas do grupo não tenham sido censuradas, houveram perseguições pela mídia que utilizavam de estigmas para deslegitimar suas perspectivas críticas acerca da sociedade e também pela polícia ao ponto de ocorrer a prisão do grupo em 1994.

Outro fator relevante que pudemos perceber é que a partir da análise das letras desse álbum, notamos um diálogo com as perspectivas decoloniais acerca da luta Anticapitalista e Antirracista, ao qual há constantes menções sobre os problemas do capitalismo e do racismo, além do incentivo para que os ouvintes se rebelem contra essas formas de opressão, de tal maneira que ao utilizar sua música como uma forma de rebelar-se contra os efeitos da colonialidade, o grupo expõe “fraturas expostas” da sociedade que vão de encontro com as críticas realizadas pelo pensamento decolonial e a perpetuação dos efeitos da colonialidade que se mantém ainda na atualidade. Sendo assim, é notório a

importância que o grupo Racionais MC's possui enquanto pensadores críticos e a força contra hegemônica que suas músicas possuem frente à Colonialidade.

Referências

- AGUIAR, Sidney Barata. Hip hop de leste a oeste de Manaus: quatro cabeças de uma hidra urbana. *In: SAMPAIO, Patrícia Melo (org.). O fim do silêncio: presença negra na Amazônia*. Belém: Editora Açaí; CNPq, 2011.
- ANJOS, Lucas. [dos]. *Sobrevivendo para além do inferno: o rap dos Racionais MC's como um espaço educativo não formal contra-hegemônico*. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em Ensino de História) – UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.
- BRETTAS, Tatiana. *Política econômica e política social na década de 1990*. [III Jornada Internacional de Políticas Públicas]. Universidade Federal do Maranhão. São Luís – MA, 2007. Disponível em: https://www.joinpp2013.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/307b046553e986a40f0aTatiana_Brettas.pdf.
- CAMPOS, André. *Bem-estar social nos anos 1990 e 2000: traços estilizados da história brasileira*. [Texto para discussão] Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2015. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3512/1/td_2025.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.
- CANDAU, Vera Maria (org.) *Cotidiano, Educação e Culturas: Realizações, Tensões e Novas Perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. da Autora, 2023.
- D'ANDREA, Tiaraju Pablo. Contexto histórico e artístico de produção do fenômeno Racionais MC's: uma ruptura musical. *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 5, v. 1, p. 95-112, jul.-dez. 2017. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13127>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- GRECCO, Anderson. *Racionais MC's: música, mídia e crítica social em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- MESSIAS, Ivan. *Hip-hop, educação e poder: o rap como instrumento de educação não-formal*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.
- OLIVEIRA, Acauam. O evangelho marginal dos Racionais MC's. *Sobrevivendo no Inferno*, *In: Racionais MC's 19-41*, 2018.
- PAIM, Elison; MIRANDA, Claudia; ARAUJO, Helena. *Em busca de histórias Outras: perspectivas decoloniais na América Ladina*. Curitiba: Was Edições, 2022.
- PEDRETTI, Lucas. *Dançando na mira da ditadura: bailes soul e violência contra a população negra nos anos 1970*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022.
- PRADO, Denise. Re-existências decoloniais – a potência dos clipes Mandume, Boa Esperança e Eminência Parda. *Logos*, [S. I.], v. 27, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/54446/36792>. Acesso em: 30 mai. 2024.

QUIJANO, Anibal. El fantasma del desarrollo en América Latina. *Rev. Venez. de Econ. y Ciencias Sociales*, v. 6, n. 2, 2000.

QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patricia; ELIZALDE, Paz Concha. *Uma breve história dos estudos decoloniais*. São Paulo: MASP Afterall, 2019.

RACIONAIS MC's. Red Bull Station. RacionaisTV, Trecho da entrevista do grupo Racionais Mc's realizada no programa Red Bull Station (6min42s), 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D4IHZ30b2U>. Acesso em: 30 mai. 2024.

RACIONAIS MC's. *Raio X do Brasil*. São Paulo: Zimbabwe Records, 1993.

RIBEIRO, Djamila. *Racionais: Sobre vivendo no Inferno por Djamila Ribeiro*. Youtube Racionais TV, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rrlmxSr0mQo>. Acesso em: 30 mai. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do Conflito. In: FREITAS, Ana Lúcia Souza de; MORAES, Salete Campos de (org.). *Contra o desperdício da experiência: a pedagogia do conflito revisitada*. Porto Alegre: Rede editora, 2009.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

TELLES, Vera da Silva. *A cidade nas fronteiras do legal e ilegal*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.

TLOSTANOVA, Madina. La aesthesis trans-moderna en la zona fronteriza eurásica y el anti-splende decolonial. In: GOMEZ, Pedro Pablo et al. (org.) *Arte y estética en la encrucijada descolonial*

II. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014.

VIEIRA, Daniela; SANTOS, Jaqueline Lima. *Racionais: Entre o gatilho e a tempestade*. São Paulo: Perspectiva, 2023.